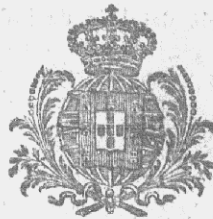


SETEMBRO



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

TERÇA FEIRA 11 DE SETEMBRO.

B A H I A.

DA Villa do Caitité nos foi remettida a relação de grandes festas, que no Arraial da Conquista fez o Commandante das Ordenanças João José de Souza Fonceca por occasião do Nascimento do Serenissimo Principe da Beira. Elle fez á sua custa tres dias de illuminação, varias danças pelas ruas, theatro, banquete, &c. e festejou juntamente a nova Constituição Portugueza, que vai fazer a prosperidade geral da Nação. Assim vemos nos mais remotos sitios do Brazil signaes da mais ampla satisfação pela nossa regeneração; isto he prova do geral desgosto em que vivião todos debaixo de hum Governo caduco, e odioso. Queira Deus que aquelles povos principiem em breve a gozar os fructos desta feliz mudança; e que aquelles que são destinados a reger os homens sejam escolhidos pela opinião pública em virtude de seu merito visivel; e não em virtude de empenhos, sobornos, e vãs considerações; as quaes já perderão a Nação, e ainda a tornerão a perder se durarem as mesmas manhas. Todo o homem, que procura o louvor, e os lugares he indigno delles. O homem de bem espera com modestia que a opinião o aparte; e não procura, nem pede. He necessario que se escolhão honras de reconhecida probidade, e luzes principalmente para os sitios remotos do Brazil, onde he mais facil abusar das Leis, e do poder: e não mandar rapazes sem outro merecimento, que a opi-

nião de seus padrinhos; e que talvez sejam bons, mas ainda não se sabe.

Copia de huma Carta inserida no Portuguez Constitucional.

Sr. Redactor do Portuguez Constitucional.

Desejo entretello hum pouco, acerca de hum methodo com que devem ser eleitos os Deputados, que nas eras vindouras hão de representar em Cortes o Povo Portuguez; e servirá de thema ao meu pequeno discurso, a seguinte passagem do Ilustre Redactor do Portuguez, escripta no numero 67 do seu Jornal a pag. 290.

“ Os Deputados liberaes cuidem o bem: „ se estabelecerem eleições, por a fórma „ que o descção todos os Homens livres e „ sabedores, pôdem estar certos de ser re- „ eleitos por o Povo quando se lhe offer- „ reção; porém com as antigas eleições, „ percão as esperanças de outra vez o re- „ presentar. „

Com effeito Sr. Redactor, as eleições são a pedra angular do Systema Representativo: he hum axioma de politica tão evidente que não precisa do mais pequeno esclarecimento: mas he necessario achar a norma com que devem ser feitas as mesmas eleições pois V. m. não ignora, que he mui imperfeito o methodo de eleger tanto em França como em Inglaterra, e daqui vem que tanto a Camara dos Representantes de França, como a Casa dos Comuns em Inglaterra encerra sempre em si, huma maioria de Representantes unidos ao

Poder Executivo, e que de ordinario deixão baldados, e inuteis os esforços gigantescos, que em hum, e outro Paiz fazem os Oradores mais conspicios para aparar a Nutrição da Liberdade. As eleições de Hespanha que o fatal dia 11 de Novembro fez entre nós introduzir em menoscabo daquellas que tinha ordenado a Junta Preparatoria são igualmente sujeitas a gravissimos inconvenientes.

He a experiencia quem decide das theorias; por mais bellas, e plausiveis que ellas pareção só a sua applicação na practica he que faz ver os seus inconvenientes. As eleições indirectas, que são justamente aquellas que se praticão entre nós em Dezembro passado, trazem consigo gravissimas consequencias: o Astro da Luzitania apenas levantou huma das extremidades do véo que cobre ainda o quadro das nossas eleições, he só o tempo quem poderá hir descobrindo pouco a pouco o que nella se passou.

Seguindo pois a opinião do Ilustre Redactor do Portuguez, Varão benemerito da Patria, (*) as eleições devem ser directas, isto he, todos os Cidadãos que nellas tiverem voto devem eleger os Deputados em Cortes, e eleger-los por escrutinio secreto. A primeira prova que eu posso dar a V. m. da verdade desta asserção he que no Porto as melhores eleições que se praticão forão as dos Compromissarios, pois que o Povo directamente os elegeo; os Compromissarios com bem pequenas excepções forão os homens mais notaveis das suas Parochias por seus talentos e virtudes, e instrução, e quando não tennião estas tres qualidades possuão algumas dellas: verdade he que em algumas Parochias não entrão na lista de Compromissarios alguns homens dignos de nellas figurarem por seu saber e suas virtudes, mas vê-se que o Povo tanto deo:java acertar, que esses mesmos obtiverão hum grande numero de votos, como seria facil conhecer se a Imprensa publicasse o mappa das eleições dos mesmos Compromissarios. E que se passou dahi para cima, Sr. Redactor? Já a eleição dos Eleitores de Parochia se ressen-

tia da influencia da intriga, e de particulares considerações, passemos daqui para as eleições de Comarca, diga-o a Santa Sé Cathedral, digão-no os Eleitores de Parochia que ahí assistirão de boa fé. Passemos ás eleições dos Deputados. Vós Paços do Concelho testemunhastes o modo como se hião fazendo! O Deão da Villa Viçosa era hum dos primeiros Deputados, e foi necessario que o Sr. Souza Faria annullasse a dita eleição, e despertasse os Liberaes que estavam presentes, para que incutindo nos Eleitores o respeito que devião ter ás virtudes, talentos, e trabalhos de Varões benemeritos os fizessem lembrar a fim de serem eleitos.

He sem duvida, senhor Redactor, que a este principio se deve a eleição do Ilustre Deputado o senhor José Ferreira Borges, e outros mais que tomarão assento no Augusto Congresso, posso assegurar-lhe, Senhor Redactor, que se as eleições dos Deputados da Provincia do Minho fosse absolutamente abandonada aos Eleitores das Comarcas ella seria a mais triste possivel: como o meu fim não he tanto censurar o que se faz, mas he sim ver se ponho pela minha parte em movimento o animo dos meus Concidadãos para que elles reciprocamente se illustrem acerca de materia tão ponderosa, e vão levar ao Augusto Congresso a maior porção de luz que possivel seja aos Ilustres e distinctos Deputados, por isso torno a repetir que não me demorarei em apontar factos que mais comprovem o que acima levo dicto, além do que, não he minha intenção azedar, e desunir os meus caros compatriotas antes pelo contrario ligallos, e conduzillos ao grande fim.

Terminarei pois dizendo, as eleições devem ser directas porque desta maneira são mais breves, as demoras dão lugar ao soborno: a eleição deve ser directa porque desta maneira o Cidadão que elege, se elege mal não tem a queixar-se senão de si mesmo, e por tanto ha de fazer toda a diligencia por não enganar-se: deve ser directa para evitar que não venhão á cabeça da Comarca os Eleitores das Parochias da mesma elegerem sem conhecimento de

(*) Benemerito, sem duvida — O Portuguez em Inglaterra — foi o melhor fermento com que alvedou a massa moral da nossa politica Regeneração. Abertamente o redigo, porque não se me dá de a Vozar o publico proveito contra quaisquer prevenções: Cartas traidoras não devem ser bastante desabonadas de hum Homem de reconhecido merecimento; e eu, que conheço a fundo esse Homem, com toda a franqueza Civica advirto aquelles que ora estão carregados com o grave mas glorioso peso dos negocios politicos do Portugal, que chamem e que aproveitem João Bernardo Loureiro Rocha; e nelle haverão hum óptimo Jurado, hum óptimo Collaborador do novo Código, sem o qual nunca veremos completa a nossa Regeneração; bem como nelle poderia haver-se hum óptimo Conselheiro d'Estado, se a boa ventura Portugueza consentisse que de redor do Throno Constitucional se juntassem Homens de não vulgar talento e lição, imparciaes, e incorruptiveis. O Redactor.

causa, e serem influidos pelo seu Capitão Mór, pelo seu Parocho, de que houve-
rão bastantes exemplos nas eleições de Co-
marcas: devem ser directas para que os Elei-
tores das Comarcas chegando á Capital da
Provincia não digão, como disserão, huas
com boa, outros com má fé que não co-
nhecião no Porto pessoas dignas de serem
eleitas para Deputados de Cortes, ultima-
mente devem ser secretas porque o segredo
dá toda a liberdade ao que escolhe.

Se as eleições praticadas por este metho-
do não derem felizes resultados então direi
que o Povo que não sabe escolher os seus
Representantes não póde conservar a sua li-
berdade, os Gregos perderão seus costumes
e suas virtudes, e são por isso os escravos
de Mahomet.

Porto 20 de Maio
de 1821.

Quando algum declama contra abusos,
e nullidades nas Eleições, costuma-se di-
zer: *isso he inveja*. Mas advirtão, que o
povo he mais esperto do que se cuida, e
sabe que toda a representação he illegal,
e fantastica quando he feita por partidos
anticipados ao acto das Eleições.

CORTES.

Sessão do dia 10 de Mayo.

O Senhor Secretario Freire leu por se-
gunda vez o Projecto do Senhor Aregão
acerca das vinhas da Ilha da Madeira, e
foi remettido á Commissão de Agricultura,
para junto com os senhores Deputados da
mesma Ilha o tomar em consideração — E
os trabalhos da Commissão de Estatistica
sobre a divisão dos Conselhos dos jurados,
e os Eleitores que devem concorrer para
sua eleição. Remettêrão-se á Commissão es-
pecial encarregada de redigir a Lei da Li-
berdade da Imprensa.

O Senhor Alves do Rio participou os pro-
testos de adhesão á santa Causa da nossa Re-
generação Política expressados por Anto-
nio Luiz de Oliveira Parente na generosa
offerta que, para amortização da Divida
Publica, faz do terceiro quartel do seu
ordenado, como Proprietario do Officio de
Carcereiro da Cadea da Corte, continuando-a até á extincção da mesma Divida: e
que foi ouvido com agrado, e se remetteo
á Regencia para mandar fazer as verbas
necessarias.

O mesmo senhor Deputado apresentou

hum Projecto para se prohibir a introdução
dos livros escriptos em Linguagem, e im-
pressos fóra do Reyno; bem como os en-
quadernados, em qualquer lingua que sejam
escriptos.

O senhor Borges Canceiro apresentou
hum Projecto para declarar extinctos os
Juizos de Administração das Casas, Negres,
como já decretada a sua extincção nas Ba-
ses da Constituição — E huma Representa-
ção da Camara de Tavira, pedindo pro-
videncia contra os males que gravão as
Pescarias, e lhe servem de estorvo e oppres-
são. Foi remettida, com urgencia, á Com-
missão de Pescarias.

Seguiu-se a Ordem do dia: discutio-se o
artigo 6. do Tit. 1. da Ley sobre a Liber-
dade de Imprensa.

Progredindo a discussão, houve palmas
nas Gallerias: reclamou-se contra esse abu-
so — O senhor Presidente mandou lêr os
artigos 6. e 7. do Tit. 2. do Regimento in-
terino das Cortes — O senhor Freire pediu
que fossem publicados no Diario da Regencia,
e assim se determinou — O senhor
Presidente a final da discussão propoz:

1. Se o artigo devia ficar com a mesma
generalidade em que está concebido: acce-
diouse que não.
2. Se os livreiros hão de ser responsa-
veis pelos abusos dos livros escriptos em
portuguez, e impressos em outros paizes?
e decidio-se que não.
3. Se deverão ser responsaveis pelos livros
que venderem com doutrinas obsecenas, ainda
que sem estampas, e em qualquer lingua que
sejam escriptos? e decidio-se que sim.
4. Se hão de ter a mesma responsabili-
dade nos libellos famosos, e com a mesma
generalidade? e decidio-se que sim.

Discutio-se o artigo 2. do mesmo Ti-
tulo, que ficara adiado, e declarando-se
sufficiente discutido,

O senhor Presidente propoz:

1. Se tal como estava se approvava a
sua doutrina? e decidio-se que não.
2. Se o livro ou escripto novamente com-
posto he propriedade de seu Auctor por to-
da a sua vida? e decidio-se que sim.
3. Se era tambem propriedade dos seus
herdeiros e successores por espaço de dez
annos? e decidio-se que sim.
4. Se essa mesma regra se guardaria para
com as traducções? e decidio-se que sim.

Discutio-se o artigo 7. do Titulo 2.
da mesma Ley.

Tomarão-se votos, approvou-se o artigo
7: discutio-se e approvou-se o 8., adiu-se
o 9., começou-se a fazer adiada a discus-
são do 10.

Entrada das Embarcações em Setembro de 1821.

Em 7 da Cotinguiba a Sumaca Bom fim, Mestre Francisco José Pacheco, 4 dias de viagem, carga 60 caixas com açúcar, e 6 saccas de algodão. Dono o mesmo Mestre.

Sahirão.

Em 7 Para Malembo, o Brigue Brinquedo de Meninos, Mestre Francisco Pires Carneiro, carga fazendas secas, e agoardente. Dono, não disse quem.

Em 7 Para a Cotinguiba, a Sumaca S. João Flor do Mar, Mestre Manoel Lopes, em lastro. Dono, não disse quem.

Em 7 Para Pernambuco, a Galera S. Nicoláo Augusto, Mestre Januario Anselmo da Cruz, em lastro. Dono, não disse quem.

Em 7 Para o Porto, o Brigue Diana, Mestre João Joaquim Correia, carga açúcar, agoardente, algodão, e algumas miudezas. Dono, não disse quem.

Em 7 Para as Alagoas, a Sumaca Santo Antonio, Mestre Miguel de Passos Moreno, carga generos do Paiz. Dono, não disse quem.

Em 7 Para o Rio de Janeiro, o Brigue Inglez Escuna Americano, Mestre Felipe P. Pinel, carga a mesma com que entrou. Correspondente, não disse quem.

Em 7 Para Liverpool, o Brigue Inglez Lisbon Packet, Mestre John Head, carga 15 caixas com açúcar, 584 saccas de algodão. Correspondente Moirs e Companhia.

Em 8 Para Monte vidiu, a Sumaca Bom fim, Mestre João Ferreira da Polvoeira, carga vinho, e agoardente. Dono aqui Amaro José Ribeiro.

Em 8 Para Monte vidiu, o Paquete Vianna, Mestre Carlos Morilelo, carga vinhos. Dono aqui José Loureiro Vianna.

Em 8 Para Buenos Ayres, a Escuna Ingleza Nancy, Mestre Colmgs, carga vinhos. Correspondente Bartellet, e Eldredg.

Em 8 Para Molembo, o Brigue Escuna Paz e União, Mestre André Pinto da Silveira, carga tabaco, e agoardente. Dono aqui José Raposo Ferreira.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se diz aonde se vendem os Diarios de Côrtes de N.º 1 até 96, proxivamente chegados de Lisboa.

Luiz da Silva Nunes a Santa Barbara, tem para vender huma porção de feijão mulatinho, novo, a 1280 reis por alqueire, e proprio para escravos ou embarque.

Joaquim Euzebio Durão vende a casa de sobrado, que foi do Marechal Felisberto, na rua da Perguica, da parte de terra, propria para fabrica de pão; quem a pertender dirija-se á mesma.

Mathias Moreira Sampaio vende o seu Engenho bem fabricado; quem o quizer comprar pôde dirigir-se a fallar com o dito, assistente no mesmo Engenho, ou com seu filho Francisco Moreira Sampaio, morador no largo da Nazareth.

Vende-se humas casas de tres andares, sitas defronte do Trapiche Andrade grande; quem as quizer comprar dirija-se a fallar a D. Rosa Maria de Lima, ou a Apolinario Fernandes de Couto, cobrador de Dizimos.

A Galera Victoria segue viagem para o Rio de Janeiro por todo o corrente mez, quem nella quizer carregar, ou ir de passagem commodamente procure a João Pereira de Araujo Franca.

Quem quizer comprar boas caixas feitas para açúcar, ou toboado preparado, dirija-se ao Trapiche de Gomes, aonde pôde vêr a amostra, e se lhe dirá quem vende.

Antonio Vieira da Costa, proprietario da Fabrica de Cerdealha e Lonas, sita ao Noziciado, tem para vender as obras seguintes: Cabos de linho, dito de acarao, Linha aleatroada para enxeadura, Merlim, Linho em branco para aderissas de bandeiras, dita para Barquinha, sundarezas de todas ás vitolas, brabante de 2 e 3 fios para redes de pesca das Armações, fio e Cabos para pesca de Balça, Murrião para uso de Artilheria, e executa na dita fabrica toda e qualquer obra que se lhe encomende, de tudo tem as amostras na casa de sua residencia ao Xixi.

B A H I A : NA TYPOGRAPHIA DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.
Com Permissão do Governo Provisional.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

SEXTA FEIRA 14 DE SETEMBRO.

B A H I A.

DA Gazeta Universal, de 20 de Julho extrahimos a seguinte:

PROCLAMAÇÃO.

As Côrtes Geraes e Extraordinarias da Nação Portugueza aos Habitantes do Brasil.

Habitantes do *Brasil!* A heroica resolução, que haveis tomado de seguir a causa da Patria, e correr a sorte de seus valerosos filhos, acabou de consolidar para sempre o magestoso edificio da liberdade, e da independencia nacional.

Promettendo adeptar a Constituição Política, que fizerem as Côrtes Geraes e Extraordinarias, vós contrahistes a obrigação de adeptar tambem as bases que ellas já decretarão, e que a Nação tem abraçado, e jurado como preliminares de sua venturosa Regeneração.

Nellas vereis lançados com mão segura, e acautelada os traços fundamentaes desse maravilhoso monumento, que vai ser levantado pelo sublime esforço da constancia, e da virtude sobre as ruinas do despotismo, e da arbitrariedade.

Nellas vereis o mais seguro apoio da fe-

licidade dos *Portuguezes*, porque ellas encerrão a declaração authenticica dos direitos do homem, a salvaguarda de suas franquezas, e o resumo de suas relações sociais, intimamente ligadas com sua existencia politica.

Huma Religião Santa professada, e sustentada como fundamento da moral publica, e como fonte perenne da geral prosperidade. — Hum Monarca Constitucional como primeiro Magistrado, e Chefe da Nação, que o escolheo. — Direito de Successão ao Throno para evitar as commoções dos interregnos. — Poderes soberanos, em fim, distinctos, e separados; mas deveres, e obrigações mutuas do Rei para com o Povo, e do Povo para com o Rei, são outros tantos principios sancionados nas bases, que afianção a felicidade da Nação, elevando-a ao eminente lugar que ella deve occupar entre as grandes Nações, e fixando para toda a duração dos seculos a época mais brilhante, e mais gloriosa de seus fastos, e acontecimentos politicos.

Brasileiros! O Congresso não duvidava de vossos sentimentos patrioticos, e liberaes; mas elle respeitava o direito, que só a vós pertencia de manifestar competente-

mente vossos desejos — Decretou por isso que vós fazeis parte da grande família *Portuguesa*, logo que tivesses declarado vossa adesão ao novo pacto social, que ella acceitava de fazer — Assim quando vós repetistes com tanto enthusiasmo o grito, que resouo do Douro ao Tejo; quando vós fizestes conhecer tão solenne, e espontaneamente a vossa vontade, vós prendestes maravilhosamente em laços indissolueis huma outro hemisferio; e a ella mais separada, e solida politica vós unistes em hum só interesse os interesses de tantos habitantes, separados por centenas e centenas de leguas.

He preciso com tudo que vossos Deputados venhão completar o quadro da representação nacional para auxiliar as Cortes em suas laboriosas tarefas, e tomar nas deliberações a parte que devem ter. O Congresso irá entretanto continuando a marcha augusta, firme, e regular com que tem principiado a reforma dos abusos, que opprimem a Nação.

A liberdade de imprensa, esta irmã gemea da liberdade civil, e politica, esta filha querida dos governos representativos, he hoje o primeiro, e mais apreciavel direito do Cidadão *Português*.

A Inquisição, e a Inconfidência, verdades de nós monstros na ordem social, e horrivel invento dos despotas, e dos tyrannos, já não existem. A humanidade, e a razão tem recobrado seus foros.

Os diferentes ramos da publica administração vão tomando huma nova face: a marcha dos negocios já he outra.

Huma severa economia preside a despezas da fazenda nacional; que não sera mais consumida em desperdicios, ou indiscretas mercês, e não merecidas tenças. — O Thezouro Publico entregue a meios fiéis, e vigilantes, não sera mais a presa de ambiciosos Adolecos, nem de prevercos Consielheiros. — Huma judicosa fiscalização da já esperanças de que a Nação poderá pagar em poucos annos a dívida, que tem reconhecido, sem augmentar mais tributos, e sem fallar de urgentes dilatas. — Huma caixa de amortização com fundos proprios, applicados a este objecto, segura os credores do Estado, e restabelece o credito do Governo.

Trata-se da reforma, e redução do Exercito até ao ponto, em que seja bastante para fazer a vossa, e a nossa segurança; e cuida-se da Marinha de Guerra, e

tal ponto arruinada, que só se conhece agora pelos dispendiosos, e quasi inuteis estabelecimentos que della nos restão. — Hoje he demonstrada a necessidade de levar ao mais perfeito estado, que for possível, esta parte da força publica. — Não ha com effeito outro meio de restabelecer nosso commercio, conservar o senhorio de nossos mares, defender as suas Costas, e fazer respeitar nossa *Bandeira*; mas as Cortes tem projectado diminuir neste tanto o apparatus, augmentando a realidade.

Os Ministros, e Empregados Publicos são vigiados em sua conducta, e a sua responsabilidade he já effectiva. — Muitos tem sido dimittidos por indignos dos lugares que occupavão.

Fiscalizão se os salarios: e os ordenados são postos na proporção, que devem ter em hum systema constitucional. Não haverão mais Officios criados só para empregar homens, e esses quasi sempre indignos de qualquer emprego.

Tem-se adoptado outras muitas medidas sobre diversos ramos de publico e universal interesse. — A Agricultura, o Commercio, a industria, como fontes da riqueza nacional, tem merecido ao Congresso huma particular cuidado; e vigilancia.

Muitas destas geraes providencias, que fazem o objecto de diferentes Decretos das Cortes, são applicaveis ao *Brasil*, e por tanto vós ides gozar já dos bens, que dellas resultão; mas convém admittir o principio, de que não se fazem reformas senão com tempo, e que mais tempo ainda he necessario para lhes dar execução, consistencia, e estabilidade.

Com tudo hum meio se offerece muito prompto de certo para remediar em grande parte vossos males; e he que o governo da vossa Provincias regulado de modo; que vosso estado tão imperiosamente exige, seja logo entregue a homens probos e verdadeiramente Constitucionaes, que plantem entre vós este venturoso systema, debaixo do plano de moderação, e suavidade, que se tem seguido com tanta energia. — Conhecereis então por huma feliz experiencia quaes são as vantagens, que hão de resultar-vos da vossa adesão a Constituição que as Cortes estão fazendo, e vereis quanto he bello e magnifico o futuro que ella vos apresenta, e alliança.

He preciso porém ter em grande consideração as circumstancias, em que nos acha-

mos. — Nenhum Estado pôde subsistir sem força fysica, e sem força moral; mas aquella he quasi sempre perdida sem esta. — Para conservar ambos devemos por tanto estreitar cada vez mais nossas relações politicas. Os sentimentos fraternes que a Natureza nos inspira; a consoladora idéa de que temos todos a mesma origem, e a lembrança até de que temo pezado sobre nós as mesmas desgraças, nos persuade de que devemos ter tambem todos a mesma fortuna.

E na verdade que outra cousa he mais conforme a nossos mutuos interesses? Habitando o Paiz mais fertil, e mais rico dos que se conhecem, nós não precisamos para sermos venturosos senão de boas Leis, e executadas por hum Governo bem organizado, e que saiba tirar todo o partido, que offerece nossa vantajosa situação.

Este Governo existe já. — Cada dia se vai melhorando o systema administrativo: cada dia augmenta a força da opinião, que reconhece a necessidade de manter a nova ordem das cousas; porque ella dá já em resultado verdadeiros bens de que não tinhamos gozado nunca. Esta he hoje a convicção de todos os *Portuguezes*: os que a não admirarão ainda, peccarão já esse nome.

ELA EI acaba de chegar a este Reino, e a sua entrada em Lisboa deu nova occasião aos habitantes, e ao Congresso de manifestarem o amor, que consagrão a Sua Pessoa, e a veneração, que tem por suas virtudes. Não faltou demonstração alguma publica do respeito, que lhe he devido: e no meio da maior ordem, e tranquillidade foi geral a satisfação, e alegria da capital ao tornar a ver seu Monarca Constitucional. — O juramento solemne, que Sua Magestade deo na presença das Cortes, prometendo observar, e fazer observar as bases da Constituição, pôs o ultimo sello á confiança publica, e acabou de suavejar aquelles, que se lembravão de duvidar dos seus sentimentos, só porque elle chegara cercado desses homens máos, que tão grande parte tiveram nas desgraças da Patria. — As Cortes manifestarão a necessidade de os separar para longe de huma Cidade, á qual tanto escandalo tem dado. — Com isso conseguirão elles tambem escape a outras demonstrações do desprezo publico, que os acompanhará, todavia, em qualquer parte, em que se acharem.

Tal he, habitantes do *Brasil*, nessa po-

litica situação; e á vista della, que mais podêmos nós desqiar? He mantida a nossa liberdade; protegida a nossa segurança, e respeitada a nossa propriedade: que mais nos dá, ou que mais sólidas vantagens offerecerá por tanto qualquer outra forma de governo? Acaso, poderemos nós illudir-nos ainda com essa idéa quimerica de huma liberdade pouco menos que illimitada? Acaso seria possível conseguilla, sem commoções, sem violencias, e sem desgraças? E conseguida de que nos serviria ella? Seriamos nós por ventura mais felizes?

As luzes do seculo rejeitão hoje tão arriçados, como indiscretos desejos, e huma desgraçada experiencia tem convencido os homens de que devem viver livres, mas que sua liberdade deve tambem ser exercitada de modo, que se previnão as revoluções violentas, e se mantenha a maior harmonia entre a legislação, e os conhecimentos uteis á humanidade, e os conhecimentos á felicidade dos povos. He preciso respeitar o veto geral das nações.

Lançai os olhos pela historia, e veréis qual tem sido o resultado da luta dos partidos, e das facções. O estorço, a agitação, e a morte, companhias inseparaveis da anarquia, e da guerra civil, foi sempre, e está sendo ainda hoje a sorte dos paizes, em que as paixões fomentarão a desunião, e a discordia entre os seus cidadãos.

Habitantes do *Brasil*! Continuai a imitar a moderação, que nesta época memoravel tem manifestado vossos irmãos. He só no sosiego e na união dos sentimentos patrioticos, que se formão os costumes, e se adquirem esses habitos, essencialmente necessarios para a mudança, que fazemos. Não he de outro modo que se fortalece hum espirito publico, e hum character nacional, esta virtude, verdadeira origem de todas as outras virtudes sociais, e civicas; que distingue, e enobrece os povos civilizados, e de que os *Portuguezes* não são menos capazes, nem precisão menos.

Brasileiros! Nossos destinos estão ligados: vossos irmãos não se reputarão livres, sem que vós o sejais tambem: vivei certos dias; e convencei-vos de que os seus Deputados, como representantes de toda a Nação, estão promptos a sacrificar até a sua propria existencia para que ella seja tão livre, e tão feliz, quanto o pôde, e o merece ser.

Paço das Cortes 13 de Julho de 1821.
— José Joaquim Ferreira de Moura, Presidente.— João Baptista Felgueiras, Deputado Secretario.— Agostinho José Freire, Deputado Secretario.

Deputados de Côrtes pela Provincia de S. Paulo.

1. O Desembargador Antonio Carlos d'Andrade. Bahia.
2. O Doutor Nicoláo Pereira de Campos Vergueiros. do Governo.

- 3 O Ouvidor José Ricardo da Costa Aguiar. Pará.
 4. O Doutor José Feliciano Fernandes. Porto Alegre?
 - 5 Francisco de Paula Sousa e Mello. Itú.
 6. O Reverendo Diogo Antonio Fejó. dito.
- Substitutos.
- Antonio Manoel da Silva Boeno. Santos.
- Antonio Paes de Barros. Itú.

Estando á expirar o prazo de 60 dias marcados por a Junta da Fazenda Nacional d'esta Provincia, para dentro d'elle serem apresentados os Documentos das despezas, que pelos seus Cofres devem ser pagos em a conformidade do Edital de 28 de Julho do corrente, que para esse fim se mandou afixar; e não se achando ainda concluidos semelhantes pagamentos; em consequencia novamente faz constar a mesma Junta, que elles devem ser infalivelmente realizados dentro do supra-dito periodo de 60 dias, por assim convir. Bahia 11 de Setembro de 1821. Venancio José de Azevedo Bello.

A V I S O S.

Os Bilhetes da Loteria da Santa Casa da Misericordia, principião-se a vender no dia 15 do corrente na Cidade alta, na Botica da Misericordia, em S. Bento na Botica de Diniz, nas Portas do Carmo na Botica de Manoel Joaquim da Silva, na Cidade baixa, na Loja de Friandes defronte do Coberto Grande, na Loja de David no Guindaste dos Padres, na Loja de José Bernardes á Pauça do Commercio. A renda deverá andar no dia 15 de Novembro.

A Manoel Ignacio da Silva lhe desaparecerão dous escravos novos, na noite do dia 10 do corrente, de Nação Benim hum de estatura alta, e outro ordinaria, ambos com pés bichentos, levarão vestido camizas de brim, e calças curtas de estopa grossa; quem delles souber, o os conduzir a seu proprietario assistente no Largo da Piedade, receberá o seu premio.

Vende-se duas crioulas de idade de dezoito annos, cozem renda, e costura, engomão, cosinhão, e hum a dellas borda, e fazem todo o mais serviço de casa; quem as quizer procure a José Bento, que tem Loja na Rua direita da Misericordia, que lhe mostrará. José Bento.

Quem quizer alugar huma roça no caminho da Barra, parte do mar, com boas proporções para banho salgado, e doce, e casa de merada; procure a José Francisco Lopes na sua Loja, na Rua direita dos Caldeiros.

Em 10 de Setembro de 1821 desapareceu huma escrava de Nação Cabinda, baixa, olhos grandes, já ladina, dentes trigueiros, bem feita, de nome Romana, escrava de Francisco José da Rocha morador nesta Cidade, ao Cães Dourado, por cima do Armazem de Café; quem a descobrir, levando-a á sua casa receberá sua esportula.

No dia 19 do corrente se ha de fazer leilão de 24 caixas com louça do Porto no Trapiche Gaspar.

Desappareceu a Policarpio José do Valle hum crioulihu de idade de cinco annos, em o dia 8 do corrente, tem olhos grandes, e côr avermelhada; quem delle souber, e o entregar ao dito Valle morador em Agua Branca receberá o seu premio.

Quem quizer carregar na Galera Franceza Atalante, que ha de sahir até o fim do mez para o Havre de Graça, falle com Agostinho Mercier e Saussine, em Santa Barbara. Os mesmos tam para vender a bordo do mesmo Navio, sal de boa qualidade e huma porção de tijoles.

A' manhã daremos á luz a Carta feita aos Deputados da Bahia pelo Author do Semanario Civico.

BAHIA: NA TYP. DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.
Com Permissão do Governo Provisional.